

HERANÇAS E CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS DEIXADAS PELA IMIGRAÇÃO SÍRIO-LIBANESA NA CIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Nayara Felix Barreto

Graduada em Licenciatura em Geografia Instituto Federal Fluminense
nayarinhafelix@yahoo.com.br

Resumo

Sabe-se que o Brasil ao longo da sua história recebeu muitos imigrantes de várias nacionalidades, portugueses, africanos, holandeses, espanhóis, sírio-libaneses, entre outras nacionalidades. Estudando e analisando o histórico Brasileiro é possível afirmar que esses imigrantes muito contribuíram com o enriquecimento cultural do país. É importante ressaltar que concordando com Corrêa e Rosendahl (2003), a cultura no seu sentido mais amplo representa todo o modo de vida de uma sociedade, o que inclui produção de objetos materiais, valores morais, éticos, hábitos e significados expressos nas práticas sociais, mitos e ritos unificadores, entre outros. Sendo assim, o presente trabalho terá como objetivo analisar as heranças e as contribuições culturais deixadas na cidade de Campos dos Goytacazes pelos imigrantes sírio-libaneses.

Palavras-chave: Imigração, sírio-libaneses, cultura.

Abstract

It is known that Brazil throughout its history has received many immigrants of various nationalities, Portuguese, African, Dutch, Spanish, Syrian-Lebanese, among other nationalities. Studying and analyzing the Brazilian history it is clear that these immigrants contributed greatly to the cultural enrichment of the country. Importantly, agreeing with Correa and Rosendahl (2003), culture in its broadest sense is the whole way of life of a society, which includes production of material objects, moral, ethical, habits and meanings expressed in social practices, myths and unifying rites, among others. Therefore, this study will aim to analyze the heritage and cultural contributions left in the city of Campos dos Goytacazes by Syrian-Lebanese immigrants.

Keywords: Immigration, Syrian-Lebanese culture.

1. INTRODUÇÃO

A análise imigratória no Brasil é muito importante, pois é impossível não considerar as grandes levas imigratórias que o país recebeu em diferentes períodos quando se estuda a formação da população do mesmo. Nesse contexto pode-se dizer que o Brasil foi povoado por centenas de povos com línguas, tradições culturais e religiões diferentes.

No século XVI os portugueses foram protagonistas do primeiro grande fluxo migratório para o Brasil, trouxeram as tradições culturais e religiosas da Península Ibérica e, ao mesmo tempo, introduziram o Brasil no sistema colonial. A tabela abaixo ilustra o fluxo imigratório para o Brasil por nacionalidade entre 1884a 1933.

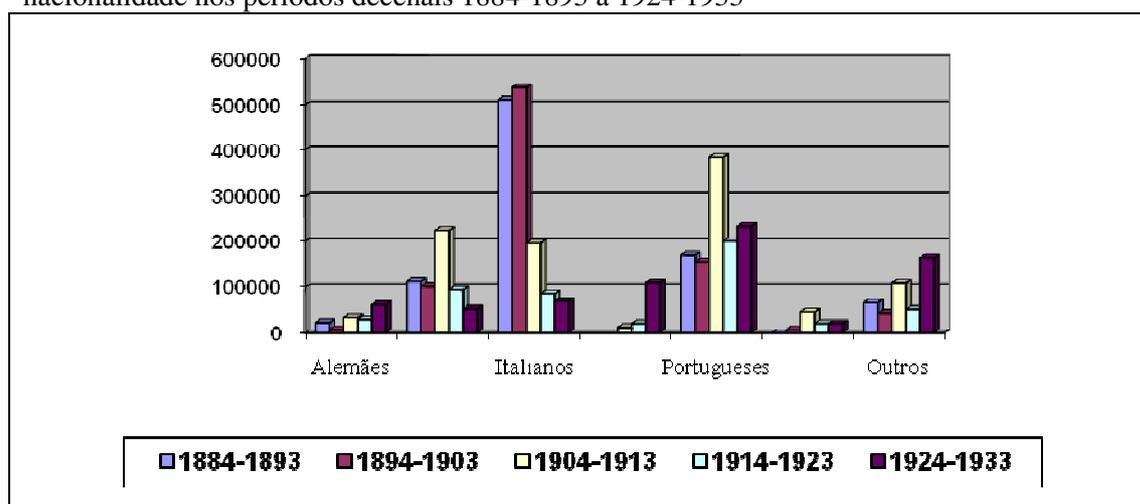
Tabela 1: Imigração no Brasil por nacionalidade - períodos decenais 1884-1893 a 1924-1933.

Nacionalidade	Efetivos decenais				
	1884-1893	1894-1903	1904-1913	1914-1923	1924-1933
Alemães	22778	6698	33859	29339	61723
Espanhóis	113116	102142	224672	94779	52405
Italianos	510533	537784	196521	86320	70177
Japoneses	-	-	11868	20398	110191
Portugueses	170621	155542	384672	201252	233650
sírio-libaneses	96	7124	45803	20400	20400
Outros	66524	42820	109222	51493	164586
Total	883668	852110	1006617	503981	717223

Fonte: IBGE, 2000.

Organização e montagem: Nayara Felix Barreto (2010)

Gráfico1: Ilustração dos dados apresentados na tabela acima referente à Imigração no Brasil, por nacionalidade nos períodos decenais 1884-1893 a 1924-1933



Fonte: IBGE, 2000.

Organização e montagem: Nayara Felix Barreto (2010)

De acordo com a tabela e com o gráfico pode-se chegar à conclusão de que a imigração para o Brasil, nesses períodos apresentados foi intensa e diversificada, mas não teve fim no período de 1933, ao longo dos anos o Brasil continuou recebendo imigrantes e recebe até os dias do hoje. A linha destacada da tabela representa o fluxo migratório sírio-libanês, pois como já foi dito, é nesse grupo de imigrantes que foram baseados os estudos e análises desta pesquisa.

No período de 1884 a 1893 a tabela e o gráfico apresentam uma imigração mais modesta, esse período representa o início da imigração sírio-libanesa para o Brasil, o número foi crescendo até atingir seu pico no período de 1904 a 1913, já no período de 1914 a 1933 a imigração se manteve estável. Os fluxos migratórios sírio-libanês para o Brasil não tiveram fim em 1933, continuaram ao longo dos anos, mas, apresentaram momentos de maior e menor intensidade. Não é fácil avaliar os motivos que levaram esses imigrantes a abandonar suas terras de origem, mas em geral, foram as crises econômicas, os conflitos internos, as questões políticas, as perseguições religiosas e a esperança de melhorarem suas condições de vida.

Não há uma data precisa para a chegada dos primeiros imigrantes sírio-libaneses no Brasil, mas, para a maioria dos autores o marco inicial foi em torno de 1860. Porém, Challita (1976) aponta a presença libanesa desde 1808, já Diegues (1976) acredita que a presença de sírios e libaneses no Brasil remonta a época colonial tendo em vista que, Portugal mantinha relações comerciais com a Síria, porém a segunda metade do século XIX, de 1860 a 1890, foi a principal época de entrada no Brasil. A imigração sírio-libanesa aconteceu de forma espontânea, não houve nenhum financiamento governamental, ou seja, vieram para o Brasil por iniciativa própria.

Na segunda metade do século XIX a imigração sírio-libanesa se deu de forma bastante acentuada devido aos conflitos políticos e econômicos por causa do domínio do Império Turco Otomano na região do Oriente Médio, além disso, no Império Turco Otomano de fé islâmica as comunidades cristãs eram fortemente afligidas e perseguidas, por isso a maioria dos imigrantes eram cristãos. Os mesmos ficaram conhecidos como turcos, pois, antes da Primeira Guerra Mundial, quem nascia no Oriente Médio tinha nos seus documentos o carimbo “turco”, qualquer que fosse sua origem ou religião.

Os imigrantes sírio-libaneses ficaram conhecidos no Brasil não só pelos seus registros turcos, a culinária também marcou a presença desse povo aqui no Brasil. Além de carne, frutas e legumes pode-se destacar o quibe libanês, a coalhada, o pão árabe, doces, plantas como lentilha, grão-de-bico, alho, cebola, também especiarias como açafrão, canela, gergelim, pimenta, cravo, noz moscada, entre outras.

Muitos autores como, Knowlton (1960), Farhah (1987) entre outros, concordam que o estado que mais recebeu imigrantes sírio-libaneses foi São Paulo e o segundo foi o Rio de Janeiro. Uma cidade do Estado do Rio de Janeiro que recebeu muitos imigrantes sírio-libaneses foi a cidade de Campos dos Goytacazes.

Sendo o maior município do interior fluminense localizado no Norte do estado do Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes recebeu imigrantes de vários países. Segundo Pinto (2006) a cidade recebeu imigrantes portugueses, suíços, franceses, austríacos, belgas, norte-americanos, alemães, ingleses, italianos, espanhóis, e os sírios-libaneses. Os sírio-libaneses começaram a chegar por volta de 1880.

A maioria desses imigrantes que chegaram a Campos dos Goytacazes por volta 1880 a 1900 veio fugida de conflitos políticos e religiosos. Os que vieram mais tarde, por volta de 1900 a 1914, vieram para se unirem a parentes ou amigos, pois, conforme Lamego (1942) os imigrantes sírio-libaneses escreviam para suas terras, cartas enaltecendo a bondade do povo campista e a riqueza do país, aumentando assim a imigração para a cidade.

O objetivo deste trabalho é analisar as heranças e as contribuições culturais deixadas pela imigração sírio-libanesa em Campos dos Goytacazes, buscando identificar entre os descendentes ou entre a população campista alguma preservação da cultura sírio-libanesa.

Buscar e analisar traços culturais de um determinado grupo é importante para entender a dinâmica social em determinado local, conforme Claval (1999) a cultura é entendida como a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e pelo conjunto dos grupos de que fazem parte, para o autor cultura é um aspecto inerente às sociedades humanas, está presente em todos os grupos sociais e conseqüentemente deveria ser tratada como um aspecto fundamental.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo e entrevistas com imigrantes e descendentes sírio-libaneses. Durante a pesquisa de campo foram visitados o museu de Campos dos Goytacazes e o arquivo municipal.

O museu funciona no antigo Solar do Visconde de Araruama¹, construção do final do século XVIII, que já foi a sede da Câmara Municipal e sede da Prefeitura da cidade. O arquivo municipal de Campos dos Goytacazes atualmente funciona em Tócos no denominado “Solar do Colégio”², o estabelecimento leva esse nome porque era sede de uma grande fazenda que pertencia ao Colégio Jesuíta (Colégio de Santo Inácio) da cidade do Rio de Janeiro.

Foram realizadas entrevistas com imigrantes e descendentes de sírio-libaneses, comerciantes, membros dos clubes desativados, entre outros. Os estabelecimentos comerciais visitados estão localizados na área central da cidade de Campos dos Goytacazes. Segundo o Sr. Eduardo Chacour³ no centro da cidade de Campos dos Goytacazes há de 40 a 50 estabelecimentos que pertencem a imigrantes e descendentes sírio-libaneses, durante o presente trabalho foram entrevistados 23 proprietários de alguns desses estabelecimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a vinda dos imigrantes para Campos dos Goytacazes, concordando com Deffontaines (1936), os entrevistados responderam que após chegarem ao Brasil eles viajavam vendendo suas mercadorias, dessa forma, muitos que chegaram a cidade.

“(…) quando um chega, instala-se modestamente, vai prosperando, mandando buscar outros patrícios. E assim, as ruas vão se transformando, tomando novo colorido, que é predominantemente racial ou étnico: sírio ou turco.” (DEFFONTAINES, 1936).

Sabe-se que os primeiros imigrantes sírio-libaneses chegaram a Campos dos Goytacazes por volta de 1880 e, além disso, desenvolveram na cidade atividades comerciais. Segundo informações obtidas durante a pesquisa de campo e segundo Lamego (1942), os primeiros imigrantes sírio-libaneses se estabeleceram e/ou abriram seus comércios na área central da cidade de Campos dos Goytacazes. Além disso, os que vieram em anos posteriores para se unirem a seus patrícios⁴, também acabavam em sua maioria se fixando e abrindo seus comércios na área central da cidade.

De acordo com os relatos dos entrevistados, os imigrantes sírio-libaneses sentiam muitas saudades da “pátria mãe” e para vencer essa saudade costumavam-se reunir para

¹ Solar do Visconde de Araruama: Disponível em <http://www.coseac.uff.br/cidades/camposturismo.html> Acesso em 27/09/2010.

² Solar do Colégio: Disponível em: http://www.arquivodecampos.org.br/o_solar_do_colégio.html Acesso em 27/09/2010.

³ Sr. Eduardo Chacour: É um descendente libanês, dono da Feira Livre Home.

⁴ Patrícios: o termo "patrício" conforme o dicionário Aurélio quer dizer nobre, elegante, distinto, mas segundo os imigrantes e descendentes entrevistados, também é associado a alguém que possui a mesma origem, a mesma terra natal. (cidade, vila ou aldeia, país). Disponível em: <http://www.dicionarioaurelio.com/Mascate> Acesso em 24/09/2009.

conversar em seu idioma e para saborear a comida típica. Segundo os entrevistados a comida sírio-libanesa muitas vezes era produzida com dificuldade, pois não existiam na região todos os ingredientes, com isso, toda vez que um imigrante viajava seus patrícios encomendavam os ingredientes de difícil acesso em Campos dos Goytacazes.

Alguns entrevistados fizeram questão de ressaltar a importância do quibe, que é uma das marcas da presença sírio-libanesa. Segundo eles, o quibe não faz parte da culinária de outros países do Oriente Médio, é tipicamente libanês, além disso, é encontrado em muitas lanchonetes, festas e restaurantes da cidade de Campos dos Goytacazes e diretamente associado ao Líbano.

“Muitas delas mantêm clubes muito bem aparelhados, onde os sócios se reúnem para jogar cartas, fazer apostas, tagarelar, ler, ouvir conferências e danças.” (KNOWLTON, 1960.)

Segundo alguns relatos dos entrevistados, os imigrantes sírio-libaneses fundaram no ano de 1926 o clube Atlético Syrio-Libanez, anos mais tarde o clube mudou de nome e passou a se chamar Centro Syrio-Libanez. Ainda segundo os entrevistados ele já existia antes da sua inauguração, pois, esses imigrantes se reuniam em suas casas para conversar e compartilhar outras atividades.

Os entrevistados relataram que por causa de brigas internas o clube foi dividido e passou a existir então o Clube Monte Líbano composto por imigrantes libaneses e a Sociedade Syria Beneficente composto por imigrantes sírios.

Conforme os entrevistados a sede do clube Centro Syrio-Libanez funcionava em um imóvel localizado em frente à Praça São Salvador, após a divisão o imóvel ficou pertencendo ao clube sírio.

Figura 1: Imóvel onde funcionava o Clube Centro Syrio-Libanêz e depois a Sociedade Syria Beneficente.



Fonte: Acervo pessoal, foto tirada na frente do prédio na Praça São Salvador dia 16/07/2010.

Conforme os entrevistados o imóvel ainda pertence ao Clube, mas no momento o clube encontra-se desativado e o imóvel alugado.

O clube composto por imigrantes libaneses, o Monte Líbano, segundo os entrevistados passou a funcionar na Avenida 28 de Março, anos mais tarde em uma negociação a direção trocou a sede por um terreno localizado na Avenida Alberto Lamego. Esse terreno, segundo os entrevistados, foi desapropriado para no local se construir a Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro e até hoje a direção do clube não recebeu pela desapropriação, o clube Monte Líbano está desativado.

Durante as entrevistas foi possível observar que todos os entrevistados tiveram familiares que fizeram parte e frequentaram as reuniões dos clubes, segundo eles buscavam

lembrar as origens culturais através de festas e reuniões típicas. Sendo assim, o papel dos clubes era preservar, tornar mais forte e conhecida aos campistas a cultura sírio-libanesa e tornar menor a saudade da pátria, através das atividades desenvolvidas no clube.

Sabe-se que os clubes fundados por esses imigrantes em Campos dos Goytacazes estão desativados, mas, os imigrantes e descendentes sírio-libaneses que residem na cidade continuam guardando e preservando a cultura de seus antepassados e tentando passar para outras gerações através de realização de reuniões com músicas, danças, decoração, comidas típicas, entre outros.

Figura 2: Reunião realizada por imigrantes e descendentes sírio-libaneses na cidade de Campos dos Goytacazes



Fonte: Fotos fornecidas pelo descendente libanês Sr. Nicola Frezele no dia 12/07/2010

A figura 2 mostra uma reunião realizada por imigrantes e descendentes sírio-libaneses na Faculdade de direito de Campos dos Goytacazes, segundo o Sr. Nicola Frezele essa reunião aconteceu há mais ou menos dez anos.

Figura 3: Reunião realizada por imigrantes e descendentes sírio-libaneses na cidade de Campos dos Goytacazes.



Fonte: Foto fornecida pelo descende libanês Sr. Nicola Frezele no dia 12/07/2010

Figura 4: Reunião realizada por imigrantes e descendentes sírio-libaneses na cidade de Campos dos Goytacazes



Fonte: Foto fornecida pelo descendente libanês Sr. Nicola Frezele no dia 12/07/2010

As figuras 3 e 4 são fotos de festas realizadas na casa do Sr. Nicola Frezele, Segundo ele além de decoração, músicas e comidas típicas, nas festas a dança não podia faltar. Segundo os entrevistados essas festas não são muito frequentes, normalmente acontecem na casa de algum descendente libanês.

Alguns imigrantes sírio-libaneses se tornaram pessoas influentes na cidade de Campos dos Goytacazes, o primeiro camelô⁵ sírio-libanês na cidade, chamado Michel Haddad, recebeu uma homenagem, o shopping popular da cidade possui o seu nome.

O Shopping Popular Michel Haddad⁶ foi construído há cerca de 15 anos para organizar os ambulantes que trabalhavam nas ruas de Campos dos Goytacazes e até os dias hoje atrai grande clientela para as 356 bancas instaladas, por conta da variedade de produtos, que vão desde eletroeletrônicos até brinquedos e enfeites diversos.

Figura 5: Foto do Shopping Popular Michel Haddad



Fonte: <http://www.campos.rj.gov.br/noticia.php?id=8487>

Outro imigrante sírio-libanês que recebeu homenagens dos campistas foi o imigrante Felipe Uebe. Segundo relatos dos imigrantes e descendentes sírio-libaneses entrevistados durante a pesquisa de campo, Felipe Uebe era médico, clinicava em Campos dos Goytacazes e operava pacientes com problemas de apêndice, teve uma vida de grandes feitos médicos morrendo aos trinta e três anos de febre tifóide.

⁵ Camelô: Mercador que apregoa e vende na rua objetos de pouco valor. Disponível em <http://www.dicionarioaurelio.com/Camelo> Acesso no dia de 24 de setembro de 2009.

⁶Shopping Popular Michel Haddad: Disponível em <http://www.campos.rj.gov.br/noticia> Acesso no dia

Ainda segundo os entrevistados, os campistas após a morte do médico Felipe Uebe, construíram um rico mausoléu no Cemitério do Caju e deram a uma rua da cidade de Campos dos Goytacazes o seu nome.

4. CONCLUSÕES

A comunidade sírio-libanesa em Campos dos Goytacazes se expandiu muito, pois, existem muitos descendentes morando na cidade. Através das figuras expostas durante o trabalho pode-se observar que a comunidade sírio-libanesa vem ao longo dos anos tentando preservar sua cultura, através de reuniões, danças, crenças, entre outros. Além disso, pode-se concluir que os descendentes têm orgulho da cultura de seus antepassados.

A contribuição cultural não se restringe apenas a área onde inicialmente se fixaram os imigrantes sírio-libaneses, pois nos dias de hoje pode-se observar uma expansão do comércio e a presença de descendentes sírio-libaneses na Pelinca e em outras áreas da cidade de Campos dos Goytacazes. Além disso, existem muitos descendentes exercendo atividades fora do comércio.

Ainda segundo os entrevistados, a assimilação da culinária foi espetacular, hoje muitos campistas comem e gostam das comidas sírias e libanesas. Os entrevistados durante as pesquisas de campo falaram que houve algumas adaptações, pois, os campistas substituíram alguns ingredientes, colocaram mais carne no quibe, o charutinho que no original é feito com folha de parreira, em Campos dos Goytacazes é feito com folha de repolho, entre outros.

Conforme os entrevistados alguns pratos da culinária libanesa em especial o quibe, representam marcas culturais, também afirmam que a culinária sírio-libanesa sofreu algumas adaptações, mas acredita-se que a culinária sírio-libanesa seja sim uma herança cultural desses imigrantes.

Acredita-se que os clubes fundados por esses imigrantes tiveram um papel muito importante na preservação da cultura sírio-libanesa, pois, segundo os entrevistados representou um instrumento de disseminação cultural. Os clubes foram desativados, mas, os descendentes tentam através de reuniões semelhantes as que aconteciam nos clubes preservar a cultura de seus antepassados e deixar marcas culturais através da dança, da música, entre outros. Alguns entrevistados disseram que se preocupam com as gerações futuras, pois, sentem medo que a cultura de seus antepassados não continue sendo cultivada.

5. REFERÊNCIAS

ÁRABE 2009 <<http://www.historiadomundo.com.br>> Acesso em 23 de setembro de 2009

ARÁBIAS <<http://www.arabias.com.br>> Acesso em 23 de setembro de 2009.

ASIA TURISMO <<http://www.asia.turismo.com/mapas/mapa/Líbano.jpg>> Acesso em 24 de setembro de 2009.

CAMPOS DOS GOYTACAZES <<http://wikimapia.org/1697780/pt/campos-dos-goytacazes>>

CAMPOS DOS GOYTACAZES <<http://www.campos.rj.gov.br>> Acesso em 25 de janeiro de 2010.

CAMPOS, MintahaAlcuri. *Turco pobre, sírio remediado, libanês rico: A trajetória do imigrante libanês no Espírito Santo*. Vitória: Instituto Jones dos Santos Neves, 1987.

CHALLITA, Mansur. *Este é o Líbano*. São Paulo: Acigi, 1976.

CLAVAL, Paul. A geografia cultural: o estado da arte. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. *Manifestações da Cultura no Espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

CLUBE ATLETICO MONTE LIBANO DE SÃO PAULO <www.caml.com.br> Acesso em 23 de setembro de 2009

CLUBE MONTE LIBANO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO <<http://www.clubemontelibanosjp.com.br>> Acesso em 15 de janeiro de 2010.

CLUBE MONTE LIBANO DO RIO DE JANEIRO <[http://www.clubemonte Libano.com.br](http://www.clubemonteLibano.com.br)> Acesso em 15 de janeiro de 2010.

COFELIBRA <<http://www.confelibra.org.br>> Acesso em 23 de setembro de 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte: Cultura e simbolismo nas Paisagens Humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. *Paisagem, Tempo e Cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

DEFONTAINES, Pierre. *Mascates ou pequenos negociantes ambulantes do Brasil*. In: *Geografia*, vol. 2, n.1, 1936.

DICIONÁRIO AURÉLIO <www.dicionariodoaurelio.com> Acesso em 24/09/2009

DIEGUES JÚNIOR, Manuel. *Etnias e culturas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

FARHAT, Emil. *Dinheiro na Estrada: Uma Saga de Imigrantes*. São Paulo: Queroz, 1987.

HAJJAR, CLAUDE F. *Imigração árabe: 100 anos de reflexão*. São Paulo: Ícone, 1985.

IBGE <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 20 de fevereiro de 2010.

IGREJA CATÓLICA NO BRASIL FREQUENTADA POR SÍRIO-LIBANESES <www.igrejamaronita.org.br> Acesso em 18/08/2010

KHATLAB, Roberto. *Libano, Guia Turístico e Cultural*. Rio de Janeiro: Jamal, 2000.

KNOWLTON, Clark. *Sírios e Libaneses: Mobilidade Social e Espacial*. São Paulo: Anhambi, 1960.

LAMEGO, Alberto. *Terra Goytacá A Luz de Documentos Inéditos*. Niterói: Diário Oficial, 1942. Volume 5.

LIBANO 2009 <<http://www.libano.org.br>> Acesso em 23 de setembro de 2009.

PINTO, Jorge Renato Pereira. *Um pedaço de terra chamado Campos – Sua geografia e seu progresso*. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, 2006.

ROSENDAHL, Zeny. *Manifestações da Cultura no Espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

SAUER, Carl. Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. *Introdução a Geografia cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SOLAR DO COLEGIO <http://www.arquivodecampos.org.br/o_solar_do_colegio.html> Acesso em 27 de setembro de 2010.

SOLAR DO VISCONDE DE ARARUAMA <<http://www.coseac.uff.br/cidades/camposturismo.html>> Acesso em 27 de setembro de 2010.

SOUZA, Horacio de. *Cyclo Áureo Historia do 1º centenário de Campos*. Rio de Janeiro: Artes Gráficas Escola de Aprendizes Artífices, 1935.

VISCONDE DE ARARUAMA <<http://www.conenge.eng.br/viscondeararuama.html>> Acesso em 27/09/2010.